

O navio ringe e estala
 Suportando a gritaria,
 Tubarões rondam mais perto,
 Esbraveja a ventania.
 Nos viajores, há rixas,
 Bradam ânimos azedos,
 Todos sabem que há perigo
 Em disfarçados rochedos.
 Por cima, trovões ribombam
 No furor do cataclismo,
 Por baixo da maré grossa,
 Agita-se o grande abismo.
 Entretanto, muito embora,
 Pareça a nave ranger,
 Qual ninho que se estraçalha
 Ninguém precisa temer.
 Ninguém receie naufrágio,
 Nem se inquiete, quanto a isto,
 O barco segue na luz
 Do farol de Jesus Cristo.

MAIS CALMA

Girei hoje procurando
 Uma prece por abrigo,
 Sem achar pessoa alguma
 Que pudesse estar comigo.
 Encontrei unicamente,
 Sob tensão que não cessa,
 Gente de idéia esquentada,
 Gente correndo com pressa.
 É o guarda preocupado,
 É o nervo do motorista,
 É o caminhão fonfonando
 É o motoqueiro trocista;
 É a moça buscando a feira,
 É um homem fazendo contas,
 É o grito do pipoqueiro,
 É um ciclista vindo às tontas;

É a patrulha vigiando,
 É um rapaz em correria,
 É senhora com criança,
 É o homem da loteria;
 É o camelô em voz alta,
 É um bebum na camoeca,
 É a fala do entregador,
 É o tan-tan da discoteca;
 É o apito de um gaiato,
 É o carro do verdureiro...
 Gente correndo e gritando,
 Foi assim o dia inteiro.
 Eis porque a cada amigo
 Rogo pensando no bem:
 — Meu irmão, tenha mais calma,
 Não embanane a ningüém.

HISTÓRIA DE JOÃO

Depois de desencarnado,
 João Maria do Amaral
 Procurou uma das portas
 Da Vida Espiritual.
 Logo veio um mensageiro
 Que o saudou e disse: - “João,
 Que fez você para vir
 Aos planos de elevação?”
 — “Que fiz?” - ele respondeu -
 “Que poderia fazer?
 Tive mulher, tive filhos,
 Trabalhei até morrer.”
 Cortês, o amigo aduziu:
 — “Disso sabemos, porém,
 Desejamos apurar
 O que fez você no bem...